ATA Nº. 2/2021

Aos oito dias do mês de maio do ano 2021 pelas dezasseis horas e cinquenta, na sede de Inválidos do Comércio (IC), reuniu em segunda convocação a Assembleia-Geral, (AG) dos Associados, convocada regularmente nos termos estatutários para 27 de março de 2021, mas adiada por motivos excecionais da pandemia Covid-19.

A Mesa da AG foi constituída por Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo (sócio nº. 20699) como Presidente, João Eduardo Augusto Paulo (sócio nº. 22766) como Vice-Presidente e Humberto Rui Ramos Moreira (sócio nº. 20291) como Secretário.

A Ordem de Trabalhos (OT) que se manteve inalterada continha os seguintes pontos:

1. Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direção e o respetivo parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2020.
2. Informações.

No início da AG, antes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa, depois de agradecer a todos a sua presença, fez o enquadramento desta sessão que deveria ter sido realizada em março de 2021, mas que devido às circunstâncias excecionais da pandemia do Covid-19, não foi possível realizar. Dada a evolução da situação sanitária, foi neste momento considerado que estariam reunidas as condições para a sua realização, cumprindo as determinações da Direção Geral de Saúde. Assim sendo, foram mantidos os pontos das AG anteriormente convocadas, cuja ordem de trabalhos tinha sido divulgada nos termos estatutários.

Terminados estes esclarecimentos, foi apresentado à Mesa um requerimento pelo sócio António Armando Miranda Rodrigues Costa, (sócio nº. 22651) que se encontra arquivado em pasta própria e faz parte integrante da presente ata, no sentido de considerar aprovada a redação da ata, elaborada com base na gravação efetuada no decurso da sessão. Foi o mesmo posto à votação, tendo sido aprovado por maioria dos associados presentes por 73 votos a favor, 0 contra e 2 abstenções. Estavam inscritos 101 associados.

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, João de Matos Bernardino (sócio nº. 23700), que apresentou o ponto 1 da ordem de trabalhos, Relatório e Contas da Direção, que, depois de agradecer a presença dos sócios, começou por referir que o ano 2020 foi um ano para esquecer que marcou as nossas vidas, percursos e decisões. Referiu um resultado negativo de mais de 600 mil euros, um acréscimo de rendimentos de 362 mil euros, quando comparados com o ano anterior.

IC no exercício de 2020, apresenta um total de rendimentos e ganhos de 7.005.337 euros revelando um acréscimo de 362.267 euros, relativamente ao ano anterior de 2019 que foi de 6.643.070 euros. Na rubrica Prestações de Serviços, que engloba mensalidades e quotizações, verifica-se um decréscimo de 73.908 euros, em especial na rubrica mensalidades que foi muito afetada pela crise pandémica, por não nos ser permitido admitir novos residentes durante um longo período de tempo.

A rubrica Subsídios e Doações apresenta na sua totalidade um acréscimo de mais de 120 mil euros, parte deste valor referente a um subsídio da CML, para apoio à aquisição de materiais para a Covid19. As rendas obtidas do património dos IC em 2020 chegaram a 1.730.699 euros, verificando-se um aumento de 98.035 euros relativamente ao ano anterior.

Em 2020 alguns projetos tiveram de ser adaptados e/ou reprogramados como seja o da 5ª fase dado que aumentaram os gastos, nomeadamente para adquirir produtos no mercado que subiram mais de 500%, como foi o caso do gel e das máscaras. Tivemos ainda de acatar as diretivas da DGS que nos limitou na gestão.

Papelarias Emílio Braga
www.emiliobraga.com

Peb Papelarias, Lda

Continuou o Presidente afirmando que devemos estar preocupados com as contas, mas também devemos estar orgulhosos do que se conseguiu fazer em IC, como é visível. Salientou também que no âmbito da solidariedade interinstitucional, na colaboração com outras instituições congéneres, Inválidos demonstraram um grande espírito de auxílio, acolhendo, em 2020, na nossa Instituição 27 residentes de outra entidade, o Lar de Marvila, que passava grandes dificuldades na ação de ajuda aos seus idosos.

O presidente da Mesa tomou a palavra referindo estar surpreso por não ter havido nenhuma intervenção dos associados, em nenhum dos pontos da OT da anterior AG, no sentido de saber informações acerca do estado dos utentes da CRAF, na sequência da grave crise sanitária que foi atravessada em 2020, salientando apenas as preocupações manifestadas de forma sistemática por alguns associados sobre o património imobiliário da Instituição e a sua situação financeira.

De seguida, abriu as inscrições para discussão deste ponto da ordem de trabalhos tendo-se inscrito o sócio Benjamim Magalhães Barbosa (sócio nº. 26017), que referiu que falar sobre o património é também falar sobre os utentes. Gostava ainda de ser esclarecido acerca dos 27 utentes que foram admitidos sem serem associados, e qual o critério.

O sócio Alfredo Luís Carvalho Baptista (sócio nº. 20232), salientou que os nossos recursos passaram de 8 milhões para 7 milhões desde 2019, isto é, passou de 4 milhões em 2016 para 8 milhões, mas depois baixou para 7 milhões. O acumular de resultados negativos é preocupante e se formos realistas é de 900 mil euros e não 650 mil euros porque tivemos uma pequena mais-valia devido à alienação de património. Concluiu que estávamos a trabalhar "à vista", quando em sua opinião se deveria idealizar uma estratégia.

Falou depois o sócio Augusto Manuel dos Reis Lopes (sócio nº. 25633), colocando diversas questões: Onde está discriminada no Relatório e Contas as verbas da construção dos bungalows? A data de construção desta obra remonta a 2020? Quando foi feita a adjudicação da obra? Onde e quando foi apresentado o plano de negócios deste projeto? É um projeto economicamente sustentado e viável? Esta infraestrutura está ocupada por não sócios, porquê? Porque comunicaram à Segurança Social que não existem utentes em lista de espera?

Interveio a seguir o sócio Manuel Batista Figueiredo (sócio nº. 20232), dizendo que estava de acordo com o Presidente da Direção que, apesar das dificuldades, a Instituição está de tal modo dignificada que já foi apontada como modelo por algumas entidades públicas. É preciso salientar que, apesar de tudo, também se melhoraram as condições dos utentes.

No Relatório e Contas pode ver-se no quadro 4.1 a evolução em 2019 e 2020 do ativo fixo. O que é um facto é que no final de 2018 tínhamos um saldo de 24 milhões de ativo, houve durante um ano um aumento de 1,161 milhões euros, reduções de 197 mil euros, abates de 35 mil euros, isto é, o nosso património passou de 2018 para 2019 de 24,037 milhões de euros para 24,965 milhões de euros e entre 2019 e 2020 o património global passou de 24,967 milhões euros para 25,639 milhões de euros. Obviamente que isto não é delapidar património. Claro que faltam as amortizações, mas estas são feitas todos os anos. Também é verdade que a disponibilidade baixou neste último ano, mas nos últimos 4 anos ela subiu de uma forma consolidada.

Em conclusão, referiu o sócio Manuel Batista Figueiredo que obviamente é necessário acautelar o futuro, mas o principal objetivo é o serviço social.

Para responder aos sócios falou a Tesoureira Teresa Maria dos Reis Roque (sócios nº. 20651) para dizer que a admissão dos 27 utentes não sócios vieram de uma Instituição de acolhimento de Marvila, tendo a Direção proposto à Segurança Social que poderia fazer a gestão daquela estrutura, o que não teve acordo por parte desta. A flutuação do número de sócios, deve-se ao facto dos mais velhos estarem a morrer e de muitos sócios que podiam entrar, estarem na casa

Papelarias Emílio Braga
www.emiliobraga.com

Peb Papelarias, Lda

com os filhos desempregados, porque eles necessitam das suas pensões. No entanto chama a atenção para o facto de já não existir uma lista de espera quando tomou posse.

A Tesoureira salientou que a Direção foi transparente quanto aos gastos e não colocou nenhum trabalhador em layoff. Até aos trabalhadores que tiveram de ficar retidos em casa, IC repunha o resto do salário. Chegámos a ter 250 utentes e 372 trabalhadores porque continuaram a ser necessários para apoio aos utentes. Revelou que se chegou a ter 60 pessoas positivas tendo que, por exemplo, lavar a roupa 3 vezes por dia a temperaturas elevadas. Isto tem custos financeiros e energéticos elevadíssimos. Contratou-se mais 3 médicos, sendo um deles psiquiatra. Temos mais problemas físicos e mentais tendo por isso de se alargar o leque de cuidados aos utentes. Disto resulta que em média cada utente custa agora aos IC cerca de 1.600 euros/mês. Na ala residencial o valor cobrado é de 1800 euros, se o utente está só, ou de 1500 euros se está acompanhado. Fizeram-se 1.350 mil euros em investimentos no refeitório, camas elétricas, máquinas, carros, etc. O que está estipulado é que a maior parte dos prédios dos testamentos será para rentabilizar e colmatar o défice. Constata-se também que as pessoas que pretendem vir para IC têm agora menos rendimentos e, portanto, o dinheiro tem de vir do património que deve ser bem gerido. Os bungalows tiveram um custo de 490.254,02 euros a que se somam equipamentos de cerca de 33.085,71 euros. Estes foram construídos para alojar os utentes originados nos desalojamentos para a implementação da 5ª fase mas, devido a que a CML não aprovou ainda os licenciamentos devidos, acabaram a serem usados na acomodação de utentes retirados de quartos onde existiam 3 camas. Em relação à situação dos utentes, os estatutos permitem que podem deixar de ser sócios depois de entrarem, o que tem implicações na gestão, mas tem como consequência que fiquem com os seus direitos associativos limitados. Vários planos existem e alguns desde há muitos anos e sempre tentámos fazer o melhor possível para os cumprir. Quanto à questão da publicação na Internet das avaliações do património, não o fazemos por uma questão de podermos conduzir o negócio o melhor possível para IC. Em 2020, pelas limitações já apontadas, não admitimos mais de 50 utentes. A média de idades dos utentes ronda agora os 86 anos, o que os torna muito vulneráveis à Covid19, tendo nós tido 2 picos de infeção e não 3, mas não ultrapassámos os 20% de utentes, ao contrário de outras instituições. No entanto, as pessoas continuam a morrer naturalmente e, sem admissões, esta casa tem capacidade para 320 utentes e chegámos a ter apenas cerca de 250 utentes, sem permissão para entrarem mais. Em resposta à questão dos critérios de entrada na instituição foram aplicados de acordo com os regulamentos existentes, com exceção dos 27 utentes de Marvila onde apenas 3 eram sócios. Nesse caso, o critério para os recebermos foi a solidariedade.

Interveio a seguir o sócio Sr. Fernando Jorge Ferreira (sócio nº. 5816) para questionar sobre as permissões de saída cuja resposta foi protelada, pelo Presidente da Mesa, para o período das Informações por estar fora da ordem de trabalhos.

Seguiu-se a sócia Noémia Maria Neves Sumavielle Freitas para questionar quantos candidatos existem na lista de espera para entrar nos IC e há quantos anos esta Tesoureira, Teresa Maria dos Reis Roque, estava no órgão executivo.

Para responder pediu a palavra a Tesoureira Teresa Maria dos Reis Roque dizendo que estava nesta posição há cerca de 11 anos, acrescentando que era um detalhe bem conhecido de quem estava ligado à instituição. Completou a resposta dizendo que já no mandato anterior não existia lista de espera.

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto 1 da Ordem de Trabalhos, Relatório e Contas e respetivo parecer do Conselho Fiscal, tendo sido aprovado por 58 votos a favor, 23 contra e 2 abstenções, estando inscritos 101 sócios.

Em seguida, o Presidente da Mesa deu início ao Ponto 2 da ordem de trabalhos, Informações tendo pedido a palavra o Vice-Presidente da Direção, Francisco Mário Cavalheiro (sócio nº.

Papelarias Emílio Braga
www.emiliobraga.com

Peb Papelarias, Lda

20761), para esclarecer os associados sobre alguns pontos, em particular algumas decisões que a Direção foi constrangida tomar. Assim começou por mencionar a questão das saídas, que estão relacionadas com a segurança e com as indicações das autoridades de saúde. Tivemos casos positivos que vieram de trabalhadores e, mesmo com separação em várias alas, os problemas surgiram, no entanto também tivemos vários elogios de famílias e dos utentes com as opções que tomámos. Sabemos que enquanto houver pandemia haverá limitações às saídas, mas nós gerimos com cuidado estas autorizações através das nossas técnicas dos serviços sociais. Convém lembrar que todos os utentes estão vacinados, mas alguns trabalhadores não o estão por vontade própria, o que nos causa alguma preocupação. Continuou o Vice-Presidente afirmando que nesta Assembleia tem-se falado muito de números, mas a nossa principal preocupação foram as questões sanitárias.

Para continuar, o Vice-presidente apresentou uma comunicação que a seguir se transcreve:

"ASSEMBLEIA GERAL DE ASSOCIADOS DE 8 DE MAIO DE 2021

COVID 19: RESUMO DA PANDEMIA EM IC DE 26SET2020 A 6MAI2021

Apesar de esta Assembleia ter por objetivo a atividade da Direção e os aspetos mais relevantes relacionados com a vida da nossa Instituição em 2020, acreditamos que os Associados tenham curiosidade e interesse em conhecer informação sobre as dificuldades e a forma como temos sido afetados pela pandemia.
Com o nosso número de utentes, trabalhadores e fornecedores, só com muitos cuidados, com regras bem definidas e com trabalhadores cumpridores dessas regras, foi possível garantir um longo período, até ao início de novembro de 2020, sem casos positivos ou com número máximo de 2 positivos (trabalhadores).

- *De 9 novembro até 11 dezembro → 4 a 8 utentes e 4 a 7 trabalhadores positivos, 1 ou 2 utentes no hospital, 1 utente falecido;*
- *Em 14 dezembro → 37 utentes no espaço Covid e 7 trabalhadores positivos;*
- *Em 21 dezembro → 55 utentes no espaço Covid e 23 trabalhadores positivos, 8 utentes no hospital;*
- *De 21 a 29 dezembro → faleceram 7 utentes, 39 utentes no espaço Covid e 21 trabalhadores positivos, 9 utentes no hospital;*
- *Em 7 janeiro → 43 utentes no espaço Covid e 11 trabalhadores positivos e 5 utentes no hospital;*
- *Em 13 janeiro → 34 utentes no espaço Covid e 7 trabalhadores positivos e 2 utentes no hospital;*
- *Em 20 janeiro → 31 utentes no espaço Covid e 5 trabalhadores positivos e 1 utentes no hospital;*
- *Em 26 janeiro → 12 utentes no espaço Covid e 6 trabalhadores positivos e 2 utentes falecidos;*
- *Em 10 fevereiro → Zero utentes positivos e 10 trabalhadores positivos ou em isolamento;*
- *De 19 fevereiro até 22 abril → Zero utentes positivos, 1 trabalhador esteve no hospital alguns dias;*
- *Em 28 abril → 1 utente positivo e 1 inconclusivo recém admitidos;*
- *Em 6 maio → 3 utentes positivos no espaço Covid e 2 trabalhadores positivos;*

Na fase crítica de falta de vagas nos hospitais, alguns utentes doentes, mas em situação de não precisarem de cuidados intensivos, foram reencaminhados para IC a pedido do hospital por considerarem que tínhamos melhores condições de apoio aos doentes.
Primeira dose da vacina em 15 de fevereiro, 220 utentes e 205 trabalhadores.
A partir de 10 de fevereiro, já sem utentes positivos, têm sido feitos testes em grande número, nomeadamente a trabalhadores, no âmbito de um programa definido pelas entidades de saúde, sempre com resultados negativos.

Papelarias Emílio Braga
www.emiliobraga.com

Peb Papelarias, Lda

Sempre que se identificaram casos positivos os utentes cumpriram o isolamento em espaços apropriados na Instituição e os trabalhadores nas suas residências.
A experiência adquirida e os conhecimentos da doença permitiram gerir esta fase da pandemia com maior serenidade, aplicando as recomendações das autoridades de saúde.
Continuou a haver alterações legislativas, com publicação de normas e regulamentos que tivemos que aplicar no dia-a-dia, ajustando os procedimentos internos.
Para mantermos informados os familiares dos nossos utentes, a imprensa e todos os que consultam o nosso site na Internet, publicámos 32 comunicados sobre a situação em IC, desde o dia 26 de setembro até 6 de maio.
Apesar de todos os esforços, dos cuidados e assistência que sempre procurámos que fosse a melhor possível, lamentamos a morte de 10 utentes, os 2 últimos no fim de janeiro.
Para terminar, a Direção entende que é muito importante agradecer à maior parte dos trabalhadores, a dedicação, o profissionalismo e o empenho com que assumiram o trabalho nesses dias muito difíceis.
Lisboa, 8 de maio de 2021 *A Direção "*

Para completar as informações, o Vice-Presidente referiu que de cada vez que aparece um caso positivo ele tem de ser isolado e os trabalhadores, que eventualmente possam ser afetados, ficam numa situação de vigilância mais severa. Continuamos a fazer testes segundo as indicações da autoridade de saúde, e a seguir as suas indicações como sempre fizemos, no entanto temos a lamentar 10 óbitos desde a última AG. É de salientar que a percentagem de infeções foi muito inferior ao que ocorreu noutras instituições similares.

Cabe ainda referir o esforço dos trabalhadores, que permitiu conseguir estes resultados positivos.

Falou depois o Presidente da Mesa para informar que, dado que os documentos relativos aos relatórios de contas 2020 e aos projetos de PA/Orçamento para 2021 foram aprovados, brevemente se iria dar a conhecer a data da Assembleia Eleitoral.

Não havendo mais assuntos a tratar, os trabalhos foram encerrados pelo Presidente da Mesa pelas 18:00 horas

O Presidente:
Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo

O Vice-Presidente:
João Eduardo Augusto Paulo

O Secretário:
Humberto Rui Ramos Moreira

Papelarias Emílio Braga
www.emiliobraga.com

Peb Papelarias, Lda